



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **MEMÓRIAS REVOLUCIONÁRIAS NA BAHIA: ANARQUISMO E EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA NA PRIMEIRA REPÚBLICA**

Fernanda Rodrigues Protasio  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: fernandarprotasio@gmail.com

Cláudio Eduardo Felix dos Santos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: cefelix2@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O texto apresenta questões iniciais acerca da educação libertária desenvolvida na Bahia nos anos 1910 a 1920. Por meio desta pesquisa pretendemos entender a ocorrência de experiências educacionais contra-hegemônicas, anarquistas, na Bahia, nas primeiras décadas da república, momentos em que ocorre o processo de maturação da classe operária baiana.

Naquele período, os trabalhadores começaram a se organizar em sindicatos e vislumbrar a melhoria das condições de vida e de trabalho por meio da auto-organização e da luta social. Neste momento, “a educação ocupava lugar central no ideário libertário e expressava-se num duplo e concomitante movimento: a crítica à educação burguesa e a formulação de própria concepção pedagógica que se materializava na criação de escolas autônomas e autogeridas.” (SAVIANI, 2008).

A pesquisa parte da seguinte pergunta de investigação: Quais as relações entre as práticas educacionais anarquistas disseminadas no seio do movimento operário na Bahia com outros movimentos de educação libertária no Brasil e qual a influência desta educação anarquista para a formação ideológica e prática do Movimento Operário na Bahia republicana?

A princípio iremos concentrar a nossa pesquisa em torno do jornal: *A voz do trabalhador – Órgão do sindicato dos pedreiros, carpinteiros e demais classes e dos trabalhadores em geral* – embrião de toda organização operária baiana, entre os anos de 1920 a 1922, onde encontramos registros das diversas estratégias educacionais que

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

promoviam a conscientização da classe trabalhadora, inclusive do Grupo Escola Carlos Dias – escola operária vinculada ao sindicato.

Diante disso, nós entendemos que é de suma importância para a construção teórica e prática da educação contemporânea o resgate da memória que guarda em si as formas de organização do movimento libertário e os demais métodos de luta e resistência utilizados pelos operários anarquistas, uma vez que estes se constituem enquanto estratégia educativa, os ensinando a importância da organização, da ação política e do apoio mútuo para a conquista de uma realidade social mais justa. Por meio das produções dos anarquistas e estudos sobre os mesmos, é possível afirmar ter existido uma preocupação com a formação integral do indivíduo sendo a educação escolar um espaço importante para o avanço das lutas da classe trabalhadora, na ótica libertária.

## **METODOLOGIA**

Para a elaboração desta análise iremos partir do entendimento de que os fenômenos sociais se constituem por seres humanos a partir de uma dada realidade concreta que media tal construção e são impostas pela própria ação humana que desencadeia a dinâmica da História.

O tratamento do objeto se dá buscando compreender as fontes, os “achados”, os debates em meio a história, as condições materiais de existência, já que “Os homens fazem a sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram” (MARX, 2011, p.25).

Portanto, para a compreensão do fenômeno educacional libertário que tomou corpo no seio do movimento operário brasileiro nas primeiras décadas do século XX, far-se-á necessário inseri-lo no contexto histórico que o desencadeou, ou seja, nos primeiros anos da república no Brasil, explicitando assim as condições materiais de tal sociedade que possibilitaram a articulação daqueles trabalhadores em movimentos complexos de reivindicação e de contestação da ordem republicana.

Para a realização deste trabalho iremos nos apropriar do conceito de memória coletiva empregado por Halbwachs (1990), por entendermos que a memória resulta da interação entre os indivíduos e destes com o meio, de esquecimento tomado de Ricouer



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

(2007) ao tratarmos das memórias revolucionárias e de rastros documentais – jornais e periódicos que serão as nossas fontes primeiras, e para falarmos de totalidade iremos nos apoiar em Marx (2013).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma pesquisa em sua forma ainda embrionária não dispusemos de resultados, que só serão passíveis de apresentação à medida que o nosso contato mais aprofundado com as fontes e a articulação destas com a teoria e os referenciais bibliográficos nos permita uma precisão necessária a tal apresentação, por hora iremos demonstrar o material que servirá de ponto de partida para a nossa análise.

Por meio de jornais e periódicos libertários escritos e distribuídos pelos próprios trabalhadores, é que foi disseminado o programa de emancipação da classe trabalhadora, tendo a organização e a educação como princípios básicos para a superação da sociedade de classes. A nossa principal fonte é o jornal: *A voz do trabalhador – Órgão do sindicato dos pedreiros, carpinteiros e demais classes e dos trabalhadores em geral*, distribuído na Bahia nos primeiros anos da década de 1920, o qual tivemos acesso a 12 edições editadas na Bahia, de outubro de 1920 a outubro de 1922. Esse documento se apresenta como a primeira fonte documental para nossa investigação.

Desta maneira para o desenvolvimento deste trabalho iremos contar com a análise dos documentos que se constituem por jornais e periódicos, frutos desta gama de pensadores e pedagogos libertários comparando estes aos dados historiográficos que refizeram o contexto brasileiro, sobretudo na Bahia republicana, a fim de darmos corpo a mais um período da História da Educação no Brasil.

## CONCLUSÃO

Este trabalho tem por finalidade reconstituir a memória das práticas pedagógicas libertárias na Bahia, resgatando das sombras do esquecimento a perspectiva revolucionária de cunho anarquista que deu corpo a estas experiências, evidenciando a sua importância, tanto para a coesão do movimento operário quanto para a difusão do ideário que embasava a luta trabalhista no Brasil republicano, ressaltando que, “de fato,



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

o esquecimento continua a ser a inquietante ameaça que se delineia no plano de fundo da fenomenologia da memória e da epistemologia da história”. (RICOUER, 2007, p.423).

Pretendemos, portanto, explicitar a articulação entre a educação libertária de cunho anarquista com o movimento operário na Bahia e no Brasil, já que por meio da história e da memória dos homens no tempo é que se constitui a realidade objetiva em sua totalidade. Faremos isso analisando a relação entre a propaganda do movimento operário e o surgimento de espaços dedicados à educação com programas voltados para a luta de classes e a revolução.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Libertária; Bahia; Brasil Republicano; Movimento Operário.

#### **REFERÊNCIAS**

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2013.

MARX, Karl. **O 18 de brumário de Luís Bonaparte**. [tradução e notas Nélío Schneider; prólogo Herbert Marcuse]. - São Paulo: Boitempo, 2011.

\_\_\_\_\_. **O Capital: Crítica da economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução: Alain François [et al.]. – Campinas, SP: Editora Unicamp, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. Ed. Ver. E ampl. – Campinas, SP: Autores associados, 2008.